

EDITORIAL

O tema do presente número da Revista de Educação da PUC-Campinas é *Pensamento Crítico e Educação*.

Na década de 1970, é possível identificar uma importante guinada no pensamento educacional brasileiro, resultante da influência do pensamento marxista nas ciências humanas. As idéias dos filósofos Antonio Gramsci e Louis Althusser – dois clássicos do pensamento marxista que analisaram a educação e a escola - foram disseminadas nos cursos de pós-graduação e de graduação e influenciaram a produção do conhecimento educacional em nosso país. Na década seguinte, a teoria crítica de Pierre Bourdieu ganha guarida entre nós. A influência do pensamento marxista de um lado e do pensamento crítico de outro repercute de forma significativa em algumas subáreas da educação, tais como a sociologia da educação, a filosofia da educação, a história da educação e, até mesmo, na área da didática e das metodologias específicas. Essa repercussão pode ser, grosso modo, assim dimensionada: há a incorporação direta - seja dos pressupostos teórico-metodológicos do materialismo histórico e dialético, seja das análises de Bourdieu sobre o papel da escola na reprodução social, especialmente na divisão capitalista do trabalho -, nas pesquisas educacionais; há a ampliação da crítica às teorias de cunho funcionalista e comportamental.

A produção de importantes revisões analíticas e interpretativas nas ciências humanas, realizada na academia, repercute – ainda que precária e parcialmente –, no ensino, por meio, por exemplo, das revisões na historiografia e na geografia. Não é nossa intenção discutir a amplitude daquela guinada, nem a dinâmica em que ocorreu a incorporação das idéias marxistas. Interessa-nos aqui, tão somente, destacar que a influência direta ou indireta do pensamento crítico no campo da educação gerou estudos de envergadura e “revolucionou” nossas análises acerca dos limites da educação no capitalismo, do papel da escola na reprodução social, da relação entre a educação e os interesses e conflitos de classe, da difusão das ideologias burguesas no meio escolar, das determinações estruturais do fracasso escolar e do analfabetismo, das práticas escolares, entre outras questões.

A partir da década de 1990, é possível identificar uma inflexão no campo crítico educacional, cujas razões são políticas e teóricas. A crise do socialismo real, o avanço das teorias pós-modernas e de doutrinas de natureza liberal-conservadora reduziram o espaço ocupado pelo pensamento crítico e marxista na educação. O apressamento da formação e da produção científica e a influência de concepções utilitaristas e tecnicistas também explicam o refluxo da formação teoricamente sólida e crítica.

Ao propormos a temática ***Pensamento Crítico e Educação*** para o presente número da Revista de Educação da PUC-Campinas, estamos “nadando contra a corrente”. Todavia o esgotamento do pensamento crítico é mera suposição e retórica. Retomando os clássicos do marxismo, apropriando-se deles para enfrentar temáticas atuais no campo da psicologia, das novas tecnologias, das análises do papel da escola pública e do processo de desigualdade nela reproduzido, os artigos publicados no presente número desenvolvem uma visão eminentemente crítica do pensamento educacional dominante, mas não só.

Abre o número 23 da Revista de Educação da PUC-Campinas o artigo de autoria de Adriana Doyle Portugal. Em *Marxismo e Educação: marxismo e reformismo na produção de conhecimento em Educação hoje*, Portugal analisa os principais elementos teóricos e políticos da atual produção de conhecimentos de inspiração marxista em Educação, em nosso País. A autora afirma que essa produção pode ser caracterizada por um reformismo acadêmico em educação. O artigo de Portugal constitui, assim, uma crítica marxista ao próprio marxismo, procedimento metodológico inerente a esse campo do conhecimento. Afinal, o marxismo dispõe de recursos analíticos e autocríticos que o distinguem, por isso, de outras tradições teóricas.

A relação entre indústria cultural, educação e pós-modernidade é o tema do artigo de Alex Santos Bandeira Barra e Raquel de Almeida Moraes. Em *Indústria Cultural, Pós-Modernidade e Educação: análise crítica da Sociedade da Informação*, os autores discutem a indústria cultural na educação brasileira, alguns dos pressupostos da pós-modernidade e refletem sobre as ilusões da chamada sociedade da informação que ocultaria a brutal desigualdade na distribuição do conhecimento na sociedade capitalista.

A repercussão do pensamento crítico de Pierre Bourdieu no Brasil é o tema do artigo de autoria de Adriane Knoblauch e Marieta Gouvêa de Oliveira Penna. *A obra de Pierre Bourdieu em teses e dissertações da pós-graduação brasileira: um mapeamento* é resultado de pesquisa realizada no Banco de Teses da Capes cujo objetivo foi mapear a utilização da teoria de Pierre Bourdieu na produção de teses e dissertações nos programas de pós-graduação no Brasil, no período de 1987 a 2004. As autoras demonstram que há uma tendência crescente na produção acadêmica de incorporar, parcial ou totalmente, os conceitos cunhados por Bourdieu.

A contribuição do filósofo italiano Antonio Gramsci é o tema do artigo *Gramsci: o trabalho industrial moderno é o princípio pedagógico por excelência?*, de autoria de Deborah Maria Stefanini. A autora apresenta a concepção gramsciana de educação, considerando a relação entre educação e trabalho e o sentido atribuído ao processo formativo. Em um contexto de valorização da educação profissional e do discurso da empregabilidade do trabalho, cuja suposta condição é a qualificação profissional, torna-se relevante explicitar a permanência da dualidade na formação no ensino médio no Brasil.

A pedagogia histórico-crítica como expressão teórica do marxismo na educação e a crítica à formação por competências é o título do artigo de Lidiane Teixeira Brasil Mazzeu. O objetivo do artigo é refletir sobre o papel da educação escolar na formação humana. Por um lado, a autora discute as categorias da pedagogia histórico-crítica e, por outro, a formação por competências - ideário presente na educação escolar. Critica os fundamentos políticos, econômicos e ideológicos preconizados pela pedagogia das competências, que se revelam favoráveis à adaptação dos indivíduos à lógica do capital, e defende a educação escolar e o conhecimento científico como essenciais à formação humana.

O artigo de Ana Carolina Galvão Marsiglia e Celso Socorro Oliveira, *Respeitar as diferenças ou perpetuar as desigualdades: o que estamos fazendo na escola? Uma experiência histórico-crítica*, também tem como tema as contribuições da pedagogia histórico-crítica. Os autores relatam a pesquisa realizada em uma escola pública estadual do interior paulista.

O objetivo do artigo de autoria de Lenita Gama Cambaúva e Silvana Calvo Tuleki é discutir o conceito de subjetividade na psicologia. Em *A pseudo-concreticidade do conceito de subjetividade na Psicologia*, as autoras partem da crítica de Vigotski à psicologia dominante, burguesa, que, por separar subjetividade e objetividade, acaba desembocando ora no materialismo mecanicista, ora no idealismo. Ressaltam que o marxista russo propôs uma psicologia crítica que tenta superar as anteriores, ao considerar a relação dialética entre objetividade e subjetividade na constituição humana.

A contribuição do pensamento crítico para o desenvolvimento da psicologia também é o objetivo mais geral do artigo de Regina Taam. Em *Henri Wallon: leitor de Rousseau*, a autora analisa a leitura que Wallon fez do livro *Emílio ou da Educação* de Rousseau. Na análise de Taam, as críticas de Wallon a *Emílio* evidenciam a aprovação à psicologia de Rousseau. Buscando capturar os elementos progressistas e as contradições do Grupo Francês de Educação Nova, presidido por Wallon, Taam analisa os contrastes e aproximações entre a pedagogia burguesa, de Rousseau e dos escolanovistas, e a pedagogia progressista, de Wallon.

Os conteúdos televisivos presentes nos gostos e preferências infantis é o título do artigo de Teresa Kazuko Teruya, Luciana Camurra e Regina Lucia Mesti. As autoras investigaram como as pesquisas da Teoria Crítica e da Psicanálise analisam a atuação da TV e sua interferência na formação e desenvolvimento da criança. Realizaram uma revisão bibliográfica sobre o tema e utilizaram os estudos de perspectiva teórica da Teoria Crítica que analisam como a indústria cultural contribui para padronizar e uniformizar os gostos, as preferências, as necessidades e o pensamento das crianças e jovens, na medida em que ela se encarrega de difundir os valores éticos e estéticos que geram uma falsa participação na experiência social. Nesse contexto, a decisão sobre preferências e gostos de consumo apenas parece ser da própria criança. A revisão bibliográfica incluiu estudos da Psicanálise que analisam os conteúdos televisivos presentes nos gostos e nas preferências infantis.

Edson Detregiachi Filho, em *Pensamento crítico versus estratégias de controle: reflexões sobre a educação profissional e a atuação docente*, discute as possibilidades e potencialidades do pensamento crítico para o enfrentamento das questões sociais em geral e da educação em participar. Nessa direção, aborda o significado da atuação docente na formação de cidadãos críticos e transformadores. Questiona a concepção de cidadão crítico e transformador, em curso, *vis-a-vis* o “empreendedor”.

Profissão docente e as propostas de formação continuada: considerações sobre os processos de desqualificação do trabalho do professor é o texto de autoria de Marlice de Oliveira e Nogueira. O objetivo deste artigo é analisar criticamente as discussões estabelecidas por diversos autores, no Brasil e em outros países, sobre a profissão docente e os processos formativos vividos pelos professores no cotidiano da escola, denominada formação em serviço.

A simulação de eventos “indiscretos”: uma inovação no método didático para formar engenheiro com uma visão crítica sobre questões éticas é o artigo de autoria de David Bianchini. Esse trabalho tem por objetivo apresentar um método de ensino aplicado na Faculdade de Engenharia Elétrica da PUC-Campinas, na disciplina Ética Profissional, quando os alunos são instigados a ir além das formas tradicionais de avaliação e resposta, buscando o sentido e o significado da realidade para melhor apropriar-se dela.

Na sessão Pontos de Vista, publicamos dois relatos que abordam questões relativas à pós-graduação e um texto a respeito dos desafios da educação a distância.

Grupos de Pesquisa: formação ou burocratização? é o texto de autoria de Marli André. Esse texto resultou de um seminário, desenvolvido pela autora, junto ao programa de Pós-graduação em Educação da PUC-Campinas. A autora discute as possibilidades de fazer dos grupos de pesquisa um espaço genuíno de formação, tanto de pós-graduandos, quanto de seus orientadores, contribuindo para o fortalecimento das linhas de pesquisa e para a consolidação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O segundo relato referente à experiência na pós-graduação é de um grupo de alunas (Ana Maria de Campos et al.) do Mestrado em Educação da PUC-Campinas. O texto tem como objetivo abordar a formação do educador e da educadora como um processo que se vivencia ao longo da vida, mas que, a partir do Mestrado em Educação, se abre a novas descobertas, desafios e assombros, porque insere

essas pessoas em um contexto de pesquisa socialmente reconhecido como espaço de produção do conhecimento científico.

Silvana Bueno Teixeira Rett, Roseli Castro e Elizabeth Adorno de Araújo são as autoras do ponto de vista sobre *Políticas Públicas, Educação e Educação a distância*. Uma educação universal e de qualidade é fundamental para o crescimento econômico e social de qualquer país. No entanto a educação é um processo complexo que enfrenta novas dificuldades nos dias de hoje, quando se pensa no avanço das tecnologias nessa área. Em tal perspectiva, o texto traz uma reflexão a respeito dos novos desafios que se impõem à Educação de modo geral, e à Educação a Distância em particular, a partir das mudanças sociopolíticas e econômicas ocorridas no mundo devido ao processo da globalização. Aborda também a necessidade das políticas públicas e educacionais repensarem a tecnologia para que ela não seja posta como inexorável, como inimiga, que domina e manipula nem como a panacéia da Educação.

Encerramos o presente número com duas resenhas que abordam temáticas importantes para todos quantos se interessam pela complexa problemática da educação.

Apontamos, por fim, a inclusão de três professores doutores do Programa de Pós-graduação da PUC-Campinas no Conselho Editorial Nacional que colaboram, nesta qualidade, com a *Revista de Educação* desde o número anterior. São eles: Graziela Giusti Pachane, Heloísa Helena Oliveira de Azevedo e Itamar Mendes da Silva.

É também o momento de chamarmos colaborações para os próximos números de nosso periódico. O número relativo ao primeiro semestre de 2008 terá como tema *História da Educação: problemas e perspectivas*, com prazo de envio até 31 de janeiro de 2008, e o relativo ao segundo semestre, *Avaliação em educação*, tem como prazo o dia 31 de julho de 2008.

Patrícia Vieira Trópia
Editora Adjunta

Maria Eugênia Castanho
Editora